

Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: Um consenso Mínimo entre os Humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Vanderlei Barbosa¹

Leonardo Boff é professor de Teologia, Filosofia, Ética, Espiritualidade e Ecologia. Sempre trabalhou com um pé na academia e o outro na realidade dos meios populares. Dessa combinação nasceu a Teologia da Libertação, da qual, juntamente com Gustavo Gutierrez, Frei Betto e outros teólogos, é um dos expoentes.

Nesta obra, sua intenção é propor uma reflexão sobre o significado e a urgência de um novo ethos mundial que garanta a preservação e a possibilidade da vida humana sobre a Terra, assegurando um mundo habitável não apenas para nós, mas também para as futuras gerações. A relevância dessa problemática filosófica envolvendo o tema da ética vem ocupando destaque no pensamento contemporâneo, como pode ser constatada pela abundante bibliografia sobre o tema de diferentes pensadores contemporâneos.

A sobrevivência da humanidade e da Terra é o grande objetivo da obra de Leonardo Boff, que está dividida em oito capítulos. No Capítulo I, Boff aborda a urgência de um ethos mundial. Esta ética exige refletir com seriedade e responsabilidade sobre três problemas que suscitam a urgência de uma ética mundial: a crise social, provocada pelo agravamento da pobreza, gerada pela acumulação de riquezas, que contraditoriamente aprofunda o fosso entre ricos e pobres; a crise do sistema de trabalho, deflagrada pelo desemprego estrutural, fruto das mudanças tecnológicas que gera um imenso exército de excluídos em todas as sociedades mundiais; e a crise ecológica, provocada pela atividade humana irresponsável, que ameaça a sustentabilidade do planeta com o desequilíbrio ecológico, criando "o princípio de autodestruição". Daí a crescente importância das questões éticas e ecológicas envolvendo a relação homem-natureza.

No Capítulo II, o teólogo analisa o sentido do planetário como novo patamar da Terra e da humanidade em quatro dimensões – uma visão ecocêntrica, ótica global - ética global, globalização e nova cosmologia – o que provocará a irrupção da consciência acerca da Terra como pátria e mátria comum de todos os seres. Esta consciência constitui o novo patamar da realização da história e do próprio planeta. Que ética e que moral importa viver nesta era ecozóica e planetária? Da resposta a essa interrogação é que dependerá nossa sobrevivência e nossa existência como seres humanos.

No Capítulo III, Leonardo Boff estabelece o seguinte problema: como fundar uma ética planetária? Para que isso aconteça, a humanidade precisa criar certos consensos, coordenar certas ações, coibir certas práticas e elaborar expectativas e projetos coletivos com uma referência ética e moral comum que possa congrega todos os seres humanos, que hoje começam a se descobrir como espécies interdependentes, vivendo numa mesma casa e com um destino comum. Ainda neste capítulo, o autor analisa a filologia das palavras ética e moral recorrendo aos clássicos da filosofia.

No Capítulo IV, Boff considera as diferentes formas de universalização do discurso ético – o utilitarismo social; as éticas do discurso comunicativo e da justiça; a

¹ . Doutorando em História e Filosofia da Educação pela UNICAMP e professor de Filosofia, Ética, História e política no CREUPI.

ética baseada na natureza; a ética enraizada nas tradições religiosas da humanidade; a ética fundada no pobre e no excluído e a ética fundada na dignidade da Terra. Segundo Boff, todas essas formas de argumentação ética e moral contemplam dimensões verdadeiras, mas nem todas conseguem criar um consenso mínimo sobre os valores éticos válidos para todos os humanos agora reunidos num único lugar, o planeta Terra. Dessa maneira, Boff apresenta seus argumentos em prol da construção de uma ética planetária, ou seja, de um novo ethos mundial.

No Capítulo V, o teólogo descreve o *pathos* e o cuidado como nova plataforma do ethos humano e planetário. Superando o logocentrismo grego e o *cogito* cartesiano, Boff refere-se ao *pathos* como “a capacidade de sentir, de ser afetado e de afetar” (p. 80). O *pathos* não se opõe ao *logos*, pois o sentimento também é uma forma de conhecimento. Para Boff, “o conhecimento pelo *pathos* se dá num processo de sim-pathia, quer dizer, de identificação com o real, sofrendo e se alegrando com ele e participando do seu destino” (p. 81). *Logos* e *pathos* devem forjar o cuidado que é a experiência-base da vida humana.

No Capítulo VI, Boff vai mostrar os imperativos mínimos de uma ética mundial, tendo como intento a ética do cuidado. “O cuidado expressa a importância da razão cordial, que respeita e venera o mistério que se vela e re-vela em cada ser do universo e da Terra. Por isso, a vida e o jogo das relações só sobrevivem se forem cercados de cuidado, de desvelo e de atenção. A pessoa se sente envolvida afetivamente e ligada estreitamente ao destino do outro e de tudo o que for objeto de cuidado. Por isso o cuidado provoca preocupação e faz surgir o sentimento de responsabilidade” (p. 85).

O Capítulo VII aborda a mística e a espiritualidade como base para uma ética mundial. Do *pathos* emerge a dimensão espiritual do ser humano e a perspectiva mística. Espiritualidade e mística são experiências básicas do ser humano. Para Boff, “a espiritualidade é aquela atitude pela qual o ser humano se sente ligado ao todo, percebe o fio condutor que liga e re-liga todas as coisas para formarem um cosmos... e a mística é aquela forma de ser e de sentir que acolhe e interioriza experimentalmente esse Mistério sem nome e permite que ele impregne toda existência” (p.102). A espiritualidade e a mística subjazem aos discursos éticos, portadores de valores, de normas e de atitudes fundamentais. Sem elas, a ética se transforma num código frio de preceitos e as várias morais em processos de controle social e domesticação cultural.

O Capítulo VIII apresenta uma conclusão, onde o autor aponta as virtudes de um ethos mundial. Dentre muitos traços, ressalta-se a unidade fundamental e o valor da dignidade humana, o sagrado e o intocável da consciência e a comunidade como instância que deve influenciar as decisões que poderão salvar a Terra e resgatar os excluídos e dar sentido às lutas dos que buscam vida e liberdade. Diante dos empobrecidos do mundo, dos desempregados estruturais e do clamor da Terra, precisamos de um consenso mínimo sustentado pelo cuidado essencial como o novo ethos mundial.

Por fim, apresenta a Carta da Terra como inspiradora de princípios éticos fundados no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. A obra é um convite à reflexão a todos os interessados no debate sobre a ética, a crítica social e a ecologia.

A pertinente provocação lançada por Boff exige de nós uma tentativa de resposta que possa originar um ethos mundial, que se traduzirá em cuidado, cooperação, co-responsabilidade, compaixão e reverência à vida e à Terra.